

Sidney Quintela, arquiteto da Bahia, é um apaixonado por Portugal

Em 2016 venho viver para Lisboa

É um dos mais renomados arquitetos brasileiros, com obras espalhadas um pouco por todo o país, desde o Rio Grande do Sul até Fortaleza, no Ceará. Mas, é na sua Bahia, e em particular em Salvador, que se sente em casa, onde a sua criatividade surge em todo o seu esplendor. Autor de cerca de 1.500 projetos concretizados, Sidney Quintela recebeu-nos no seu escritório de Lisboa, uma cidade que adora, apesar de classificar a sua arquitetura como burocrática, exceptuando a zona do Parque das Nações, é nesta Lisboa que assume que deseja viver a partir de 2016, na certeza de que tal acontecerá depois da conclusão dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, cidade que o fascina e onde deseja deixar uma marca bastante impressionante. Mais impressionante tem deixado em Salvador e em todo o litoral baiano, onde assinou projetos estruturantes e que marcaram o mais importante destino turístico brasileiro.

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

Recebeu-nos no escritório que possui em Lisboa, uma Lisboa que simultaneamente adora e que critica no que considera possuidora de uma «arquitetura muito séria, burocrática», mas destaca pelas suas diferenças e características dissonantes as zonas do Parque das Nações, do Bairro Alto e do Chiado. Como quase todos os brasileiros que se apaixonam pela capital portuguesa, adora comer peixe assado, como recentemente assumiu nas redes sociais.

Sidney Quintela também tem projetos de arquitetura na capital portuguesa, mas salienta que o mais importante é o conhecimento com as pessoas, com os portugueses, «pois eu cresci muito com Portugal, mas também com Moçambique, dois países da CPLP, e que possuem bastantes afinidades entre si, mas simultaneamente possuem diferenças significativas em relação ao Brasil, e absorver essa percepção das diferenças contribuiu de forma muito relevante para o meu crescimento profissional», revela o arquiteto baiano.

Os pontos em comum entre as cidades de Lisboa e de Salvador da Bahia, também contribuíram para o pensamento profis-

sional de Sidney Quintela. Foi nessa comparação que o arquiteto desenhou as diferenças entre uma arquitetura mais «séria e burocrática» de Lisboa, com a diferente leitura de uma cidade como Salvador, mais aberta a todo o tipo de contribuição do ponto de vista cultural e artístico, «tendo até em vista o seu singular sincretismo religioso, onde as diversidades se tocam, relacionam e harmonizam, permitindo uma criação muito diversificada, o que marca também a paisagem social e urbana da nossa cidade», sublinha Sidney Quintela.

Centro Histórico de Salvador tem de ser revitalizado

Salvador possui um centro histórico «que é certamente um dos mais importantes do Brasil», refere Sidney Quintela, acrescentando que a cidade possui «o maior conjunto barroco urbano das Américas, talvez do Mundo. Então, eu questiono a forma como foi executada a primeira tentativa de recuperação e revitalização do bairro do Pelourinho, que constitui um pedaço pequeno dessa zona histórica de Salvador. Do meu ponto de vista, o centro histórico

de Salvador precisa de ser devidamente interpretado, e uma questão que reputo de fundamental passará pela recuperação da auto-estima desse mesmo centro histórico e quem nele vive e trabalha. A recuperação não poderá ser apenas uma recuperação física do espaço, é preciso requalificar todos os elementos sociais que vivem nessa zona da cidade, no fundo, dar vida ao bairro. Será uma recuperação muito mais social do que física». Enfatiza um arquiteto que adora a sua cidade.

O seu interesse levou-o em vários momentos a participar em projetos que melhorem a cidade, e não estamos somente a falar de projetos de natureza privados de natureza habitacional, empresarial ou turísticos. Sidney Quintela revelou nesta entrevista que cedeu à cidade um projeto para a zona do Rio Vermelho, onde através de uma ampla parceria entre agentes públicos (Prefeitura de Salvador e Governo do Estado) e privados, pretendem revitalizar uma área da cidade de Salvador que tem tudo para constituir uma das zonas mais apetecíveis e vivenciais para os cidadãos soteropolitanos (designação dos cidadãos de Salvador da Bahia).





A paisagem urbana de Salvador tem sido marcada nesta última década pelo traço marcante de Sidney Quintela e do seu gabinete que emprega cerca de 50 arquitetos. Projetos emblemáticos como os edifícios Lumière e Vitraux, este um imponente edifício comercial que revolucionou a histórica avenida Anita Garibaldi, constituem elementos que distinguiram a arquitetura da capital baiana.

Um Parque tecnológico modernista

No entanto, Sidney Quintela mostra um forte entusiasmo pelos dois projetos que desenhou para o Parque Tecnológico da Bahia, em Salvador, um investimento do Governo do Estado, e onde se implementarão diversos equipamentos e laboratórios de caráter científico e tecnológico, além de constituírem também «dois projetos de grande interesse e espectacularidade arquitetónica, visto tratarem-se de proje-

tos bastante originais e que distinguirão Salvador tanto no plano nacional, assim como no plano internacional», sublinha o homem que pensou essas estruturas que combinam a beleza com a funcionalidade. Com projetos assinados em praticamente todo o litoral baiano, desde a divisa com o estado de Sergipe, até ao extremo sul do estado, nomeadamente nas zonas de Trancoso, Cabralia e Itacaré (onde desenvolveu o Master Plan para o maior projeto imobiliário e turístico da região), Sidney Quintela também tem marcado o panorama arquitetónico do turismo brasileiro, nomeadamente em projetos em Angra dos Reis e no Rio de Janeiro, onde teve a oportunidade de assinar o emblemático hotel Barra da Tijuca, um ícone da arquitetura da capital fluminense.

Com os jogos olímpicos já próximos, Sidney Quintela revela que está a trabalhar em alguns projetos no Rio de Janeiro, embora não revele quais. Com um per-

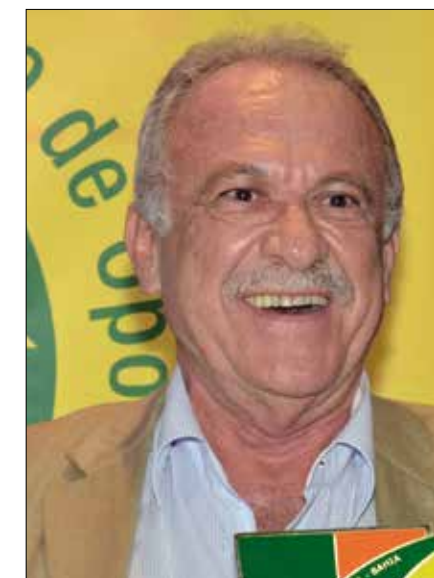
curso marcado por cerca de 1.500 projetos executados, o arquiteto baiano revela-nos que os seus desenhos estão impressos na paisagem de vários países, sublinhando os que estão implementados em Portugal, Espanha, Suíça, Reino Unido, Cuba, Angola, Moçambique e na África do Sul.

Olhando sobre o futuro, e reafirmando o desejo de vir viver para Lisboa em 2016, Sidney Quintela considera que Portugal poderia abrir-se mais às influências do lado de lá do Atlântico, e adoptar conceitos arquitetónicos e conceitos residenciais mais completos como os que existem em muitas cidades brasileiras. «As influências positivas deverão ser devidamente aproveitadas. Lisboa precisa de ser mais aberta e interiorizar aquilo que de melhor se faz no mundo, incluindo nos aspetos em que o Brasil mais poderá contribuir para uma evolução positiva da arquitetura em Portugal e particularmente nesta Lisboa de que gosto muito», finalizou. ◀

Sebrae-Bahia apresentou oportunidades em Portugal

O Superintendente do Sebrae-Bahia, Edival Passos, esteve em Portugal, onde numa conferência realizada na AIP, apresentou um vasto conjunto de oportunidades no estado brasileiro da Bahia, bem como dos apoios que o organismo que dirige poderá emprestar aos empresários portugueses que queiram investir naquela região do nordeste brasileiro.

Edival Passos referiu que a Bahia possui inúmeras oportunidades de investimento nas áreas da construção, infraestruturas, saneamento básico e tratamento de águas, turismo, agroalimentar, entre várias outras. O Superintendente do Sebrae (organismo com algumas semelhanças ao português Iapmei) destacou também aos empresários portugueses as capacidades do organismo que dirige no estado em apoiar no encaminhamento das diversas questões relacionadas com investimentos na Bahia. Durante a sua curta visita a Lisboa, Edival Passos reuniu-se ainda com responsáveis do IEFPP e do Iapmei. ◀



Parque Tecnológico da Bahia em ampliação

Os visitantes que passaram durante o mês de Março pelo Salvador Shopping, na capital da Bahia (Brasil), puderam apreciar o projeto arquitetónico da ampliação do Parque Tecnológico. A conclusão das obras desta segunda etapa está prevista para Dezembro de 2014, e contempla a implantação do Complexo de Equipamentos Dinamizadores, composto por uma infraestrutura laboratorial, Escola de Iniciação Científica, Espaço Interativo/Museu Mundo da Ciência e o Parque Ambiental. O início das obras desta segunda fase deverá arrancar ainda no primeiro semestre do presente

ano. O investimento do governo baiano é de 59 milhões de reais (cerca de 23,6 milhões de euros).

De referir que em relação a investimentos no estado da Bahia, o governo liderado por Jaques Wagner firmou uma parceria com a multinacional francesa Alstom, para a instalação de vários parques eólicos no estado da Bahia, com capacidade de geração de 1.200 MW. O acordo envolve o fornecimento pela Alstom ao longo de três a quatro anos, a partir de 2015, de cerca de 440 aerogeradores pela construção dos novos parques da Renova. ◀